

Torcer sem esquecer que está no trabalho

Funcionários devem usar o bom senso ao assistir os jogos da seleção

Há menos de 15 dias da abertura da Copa do Mundo, na África do Sul, este tem sido o assunto em todos cantos, inclusive nas empresas. Como a seleção brasileira terá partidas no meio dasemanas, é certo que várias organizações farão uma paralisação no expediente para que todos possam acompanhar os jogos. Entretanto, nunca é demais lembrar que ninguém está no estádio. E, sim, no ambiente de trabalho. Logo, é preciso um certo cuidado antes de vestir a camisa verde e amarela.

Segundo Bráulio Candian Jr, executivo de Marketing da consultoria Sampling Planejamento, ter uma conduta adequada não impede a torcida.

— Bandeiras sim, mas cornetas e apitos, somente se a empresa autorizar. Vale lembrar que o funcionário não está dentro do estádio e seus colegas poderão se irritar com o excesso de barulho. Torcer de forma vibrante vale, porém, tendo o cuidado com o uso de palavras obscenas - ressalta.

Moderação

O professor de administração da Academia do Concurso, Fábio Alexandre, recomenda moderação em todos os sentidos. Seja na bebida alcoólica no almoço ou no excesso de intimidade.

- Em relação ao seu chefe, deixe que ele tome a iniciativa no que se refere ao grau de liberdade que acha adequado para o am-



ETIQUETA - Bandana e camiseta valem. Palavrões e cornetas, não

biente. Ou seja, naquele gol do Brasil no finzinho do primeiro tempo, você não vai sair correndo para abraçá-lo, pois pode ser que ele não esteja de acordo e os seus amigos de trabalho comecem a ver você como um puxa-saco. Lembrando também que na naquele lance em que o juiz anulou um gol legítimo, caso o seu chefe não chame o juiz de ladrão, safado, não é você que

vai fazer isso — aconselha.

No entanto, há empregadores que preferem liberar os funcionários para assistir aos jogos como recurso para melhorar as relações de trabalho. Encerrar o expediente um pouco mais cedo pode ser sinônimo de lucro e não de perdas financeiras. A flexibilidade da empresa não deve ser acompanhada de um retomo abusivo, avisa a socióloga do tra-

balho Natalia Pacheco Júnior.

- Alguns funcionários interpretam equivocadamente a abertura dada pela empresa como um motivo para extrapolar. Não estendam este período por todo o dia, nem deixem seus afazeres sob a desculpa de que não conseguem se concentrar no trabalho. Mostre para o chefe que, antes de sair para assistir ao jogo, vocês querem fazer o máximo pela empresa — diz.

A Copa do Mundo, de acordo com especialistas, não pode ser utilizada como "desculpa" para faltas injustificadas. De acordo com Leandro Antunes, especialista em direito do trabalho, o empregador poderá liberar o empregado sempre que entender que o motivo é razoável, mesmo não estando a falta prevista em lei, o que não resultaria em desconto do dia não trabalhado.

Marcelo Segal, juiz do trabalho e professor do Centro de Estudos, Pesquisa e Atualização em Direito (Cepad), lembra que é comum a maioria das empresas liberar o funcionário. Segundo ele, a negociação pela compensação de horas não-trabalhadas deve gerar o mínimo de prejuízo para o trabalhador.

- Uma compensação muito grande pode prejudicar o empregado que faça faculdade à noite. E melhor a compensação feita aos poucos — recomenda.